

Palavra de Vida

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos”

(Mt 11, 28).

Cansados e oprimidos. Estas palavras fazem-nos lembrar pessoas – homens e mulheres, jovens, crianças e idosos – que, de alguma maneira, carregam pesos ao longo do caminho da vida e esperam que chegue o dia em que se possam libertar deles.

Nesta passagem do Evangelho de Mateus, Jesus faz um convite: «*Vinde a mim...*».

À sua volta estava uma multidão, que tinha vindo para O ver e ouvir. Na sua maioria, eram pessoas simples, pobres, com pouca instrução, incapazes de conhecer e cumprir todas as complicadas prescrições religiosas daquele tempo. Para além

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos” (Mt 11, 28).

disso, sentiam-se esmagadas pelas taxas e pela administração romana, que muitas vezes se tornava um peso insuportável. Esperavam ansiosamente por alguém que lhes oferecesse uma vida melhor.

Com o seu ensinamento, Jesus manifestava uma atenção especial para com eles e para com todos aqueles que, por serem considerados pecadores, eram excluídos da sociedade. Ele queria que todos pudessem compreender e receber a lei mais importante, aquela que abre a porta da casa do Pai: a lei do amor. Com efeito, Deus revela as suas maravilhas a todos aqueles que têm o coração aberto e simples.

Mas Jesus convida-nos também a nós, hoje, a aproximarmo-nos d’Ele. Ele manifestou-se como o rosto visível de Deus que é amor, um Deus que nos ama imensamente, tal como somos, com as nossas capacidades e os nossos limites, com as nossas aspirações e os nossos fracassos! E convida-nos a confiar na sua “lei”, que não é um peso para nos esmagar, mas sim um jugo suave, que pode encher de alegria o coração daqueles que a vivem. É uma lei que exige de nós o compromisso de não nos fecharmos em nós mesmos, mas de fazer da nossa vida, de cada dia, uma oferta cada vez maior aos outros.

«Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos».

Jesus faz também uma promessa: «... *hei de aliviar-vos*».

De que maneira poderá fazê-lo? Antes de mais, com a Sua presença, que se torna cada vez mais decisiva e profunda em nós, se O escolhermos como o fulcro da nossa existência. Depois, com uma luz especial que ilumina diariamente os nossos passos, fazendo-nos descobrir o sentido da vida, mesmo quando as circunstâncias externas são difíceis. E, se começarmos a amar como Jesus nos amou, encontraremos no amor a força para avançar e a plenitude da liberdade, porque é a própria vida de Deus que vai entrando em nós.

Assim escreveu Chiara Lubich: «... *um cristão, que não estiver sempre no esforço de amar, não merece o nome de cristão. E isto porque todos os mandamentos de Jesus se resumem num só: no mandamento do amor a Deus e ao próximo, em quem devemos ver e amar Jesus. O amor não é um mero sentimentalismo, mas traduz-se em vida concreta, no serviço aos irmãos, especialmente àqueles que estão ao nosso lado, começando pelas pequenas coisas, pelos serviços mais humildes. Diz Charles de Foucauld: "Quando alguém ama outra pessoa, está profundamen-*

te nela, está nela pelo amor, vive nela pelo amor, deixa de viver em si e passa a viver 'desapegado' de si, 'fora de si'" (1). E é por este amor que a sua luz, a luz de Jesus, inunda a nossa vida, de acordo com a sua promessa: "Quem me tiver amor... Eu o amarei" (2). "O amor é fonte de luz: amando, compreende-se melhor a Deus, que é Amor (...)" (3)».

Aceitemos o convite de Jesus de ir ter com Ele e reconhecemo-lo como fonte da nossa esperança e da nossa paz.

Aceitemos o seu "mandamento", e esforcemo-nos por amar, como Ele fez, nas múltiplas ocasiões que se nos deparam diariamente, na família, na paróquia, no trabalho. Respondamos à ofensa com o perdão, construamos pontes em vez de muros e coloquemo-nos ao serviço de quem está sob o peso das dificuldades.

Descobriremos que esta lei não é um peso, mas sim asas, que nos permitirão voar mais alto.

Letizia Magri

1) C. de Foucauld, *Scritti Spirituali*, VII, Città Nuova, Roma 1975, p. 110; 2) cf. Jo 14, 21; 3) cf. C. Lubich, *Parola di vita/maggio – La luce s'accende con l'amore*, Città Nuova, XLIII, [1999/8], p. 49.